



**A FOTOGRAFIA NA REMEMORAÇÃO DA ÉPOCA ESCOLAR EM ABORDAGEM
PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR**

**A PEDAGOGICAL APPROACH THAT USES PHOTOGRAPHS OF EARLY
EXPERIENCES AS STUDENT TO FACILITATE THE INITIAL EDUCATION OF
TEACHERS.**

KACHAR, Vitória

Professora Mestre e Doutora em Educação (PUC/SP)

USCS, PUC/SP, Universidade São Judas Tadeu

Rua Pascal, 100 apto 22

(11) 94313334

vkacharh@yahoo.com.br



RESUMO

O artigo investiga o resgate de memória escolar com a fotografia no contexto da formação inicial do professor. A abordagem pedagógica foi aplicada na disciplina de “Linguagens e novas tecnologias”, no 1º. ano de Pedagogia. Ela instiga o relembrar das vivências marcantes na história escolar com o objetivo de possibilitar a reflexão e autorreflexão do ser professor e ser aluno. Além disso, visa à apreensão da fotografia e suas características de modo significativo. A pesquisa contou com anotações de campo, com as fotografias e os textos redigidos pelos alunos. A partir da análise foi possível extrair algumas considerações sobre a contribuição da fotografia no resgate de memória. A fotografia estimula a recordação, possibilita a decomposição da cena, a observação dos detalhes presentes, elucidar situações vividas, fornece novas informações, instiga outras associações e lembranças, intervindo na reflexão sobre os modelos internalizados de professor e aluno.

Palavras-chave: Formação do professor – Fotografia - Resgate de memória.

ABSTRACT

We report a study on the use of photographs to remember early schooling experiences in the context of the initial training of teachers. This pedagogical approach was applied in the discipline of "Languages and New Technologies", in the 1st. year of Education. It elicits memories of important life experiences as a student in order to ponder and reflect on being a student and being a teacher. The advantage of the use of the photograph is that it gives a context that is personally meaningful for the student. The research included field notes, with photographs and text written by students. From the analysis it was possible to draw some considerations about the contribution of photography in the rescue of memory. The photograph stimulates the memory, allows the decomposition of the scene, the observation of detail present, to elucidate situations experienced, it provides new information, encourages other associations and memories, operating in reflection on internalized models of teacher and student.

Keywords: Initial training of teachers – Photography - Memory retrieval.

1. INTRODUÇÃO

Trabalho com formação de professores desde 1990, tendo como foco o uso de recursos midiáticos e tecnológicos na educação (KACHAR, 2008a, 2008b). Mais recentemente, passei a utilizar como abordagem pedagógica o resgate de memória com vistas a promover uma autorreflexão e atualização dos modelos internalizados de professor, aluno e escola. A intenção é criar um ambiente propício para pensar sobre o papel do educador, exercício importante para o aprimoramento da docência.

Além disso, proporcionar uma situação de aprendizagem *com e sobre* a fotografia, inserida num contexto significativo para o aluno.

Nessa abordagem encontrei muitos relatos intensos e emocionados, um desvendar de perspectivas antes não cogitadas. Uma leitura nova do presente, que passa pela releitura das lembranças do passado.

No resgate de memória, a fotografia teve uma importância expressiva, pois contribuiu para o rememorar das lembranças e, apresentando-se como uma testemunha fiel das ocasiões vivenciadas e estimuladora dos sentimentos atuais.

Ao observar o efeito de caráter positivo nos relatos com o resgate de memória, me senti impelida a investigar esse processo e as características da fotografia.

Neste artigo procuro tecer algumas considerações sobre a relação do resgate de memória com a fotografia e a resignificação do ser professor pelos alunos de formação inicial em Pedagogia. Inicialmente, examino características da fotografia, depois destaco a importância da fotografia como um instrumento no processo de ensino e aprendizagem e, por fim, investigo uma situação específica com essa abordagem e os resultados preliminares extraídos nesse estudo.

2. A FOTOGRAFIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

“Fotografar é colocar cabeça, olho e coração no mesmo eixo” (H. Cartier Bresson)¹

A fotografia pode ser tomada como um vestígio material e documental do que existiu, expressando a natureza da coisa e suas características, ficando o mais próximo possível da

¹ Livre tradução de frase encontrada no texto publicado no site da Fundação HCB no endereço http://www.henricartierbresson.org/hcb/home_en.htm, em 20/07/2010.

realidade. Ela é uma prova de que aquilo aconteceu, o que a difere da pintura, que é uma interpretação da realidade pelo artista.

A fotografia também é analisada pelo aspecto estético, ao ser vista e apreciada pela beleza que emana de si mesma, como um objeto que proporciona percepções inéditas, antes não ponderadas. Possibilita ver o mundo de um ângulo que não é comum e descobrir novos temas e sentidos para o mesmo objeto ou situação. Assim, ela permite redefinir as experiências cotidianas que, muitas vezes, passam de forma descuidada e distraída.

Para Sontag (2004), a fotografia pode ser concebida como um recurso e artifício usado para aprisionar a realidade tida como extinguível numa tentativa em vão de fazê-la parar, como se fosse viável o seu controle e a sua posse. Só se possui o passado, não o presente, e toda fotografia ao ser tirada é um momento do passado. Ela permite “desacelerar o olhar” para analisar nos detalhes tudo que compõe a imagem. Ela congela um instante, que é único e perene.

A decodificação da fotografia ocorre a partir dos princípios e da cultura do observador, assim como, ela assume significados singulares de acordo com as experiências de cada indivíduo. Cada fotografia pode narrar e recontar inúmeras histórias, porém depende de como cada “leitor” a toma para si. O conteúdo da foto é interpretado a partir do momento, lugar, circunstância e espírito do espectador, mesclado pela razão e emoção.

Na fotografia estão presentes valores e anseios, que permitem ao indivíduo lançar-se na composição de diversas narrativas, tornando-se um dossiê infinito de realidades capturadas em fragmentos. Ela expressa modos descontínuos de ver, recortados pelo viés do olhar do fotógrafo. “Assim como a antropologia, a fotografia tem um observador participante que escava detalhes e fareja com seu olhar o alvo e o objeto de suas lentes e de sua interpretação” (ANDRADE, 2002, p. 32). Portanto, são produções resultantes das escolhas deliberadas pelos parâmetros do fotógrafo, que também, refletem os fins da sua criação e as especificações técnicas dos equipamentos utilizados.

A fotografia carrega concepções e visões sobre a vida; uma forma singular de arquitetar o mundo. Para Sontag (2004), ela é portadora de sentido, pois questiona, discorre, informa, comunica e difunde, como um texto relacional. Ao ser tirada hoje converte o presente em imagem mental do passado e a fotografia antiga preenche a imagem mental do presente.

Os indivíduos buscam por ela nas páginas de jornal, revista, livro, *outdoor* e nas propagandas que carregam ou geram possíveis desejos. As imagens veiculadas por todo o tipo de mídia impressa, eletrônica ou digital são consumidas por pessoas de diferentes faixas

etárias. Por vezes, elas passam a determinar as necessidades e os anseios individuais e coletivos.

3. A FOTOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A fotografia permeia a vida das pessoas em diferentes situações: feliz ou dolorosa, íntima ou pública, com colegas ou familiares, em condições extraordinárias ou cotidianas. Há um aumento crescente, nos dias atuais, da disseminação de celulares com câmera digital, algumas muito potentes e com capacidade para armazenar centenas de imagens. Nada passa sem a possibilidade de registro imediato por alguém, todos se tornam possíveis flagradores de histórias corriqueiras ou de inusitados momentos.

Fotografar se tornou um hábito muito comum na sociedade moderna. Um comportamento que aumentou expressiva e extensivamente, qualquer um podendo fazê-lo, pois a simplificação do seu mecanismo e o barateamento do custo facilitaram o acesso. Hoje, qualquer pessoa pode ter uma fotografia (ou filme) veiculada por um meio de comunicação de grande divulgação como a televisão ou o jornal. O mérito desse feito é estar no lugar e momento certos com a câmera na mão para flagrar e registrar o fato ocorrido.

Tirar fotos é um comportamento que reivindica a premência por novas experiências, porém algumas vezes, num sentido de realidade mais esvaziado. Ao se colecionar fotografias de modo exacerbado, pode-se criar um mundo substituto ao real. Para Sontag (2004) o mundo imagem pode estar tomando o lugar do mundo real, ao se adquirir algo como informação e não como experiência. Por exemplo, ver fotos de lugares e paisagens nos quais se deseja estar, viajar e explorar pessoalmente. Como as imagens possuem as características e qualidades das coisas reais, é possível atribuir às coisas reais os predicados de uma imagem.

É importante preparar as crianças e os adolescentes a observar criticamente as imagens para não se tornarem meros consumidores, e sim desenvolver um senso estético e ético. A fotografia como componente presente na mídia como televisão, cinema, jornal, revistas, *sites* entre outros, necessita ser desvendada nas suas peculiaridades, na força atrativa e nas diferentes interpretações e leituras que possibilita. Da mesma forma que o texto escrito, a imagem tem conteúdo e informação que é lido e interpretado a partir da sua linguagem e código que são próprios. O indivíduo não precisa ser alfabetizado para extrair uma interpretação, porém, quanto melhor preparado para essa leitura de caráter polissêmico, maior será a amplitude da sua compreensão (PIRES, 2006).

Então, ao se trabalhar com a fotografia, é viável desenvolver uma prática importante de olhar e de construir novos significados a partir das imagens. Por meio de experiências de sensibilização, tornar o olhar aguçado e a visão mais expressiva.

Pois, “a fotografia como um meio de expressão, pode nos fornecer uma visão ampliada das coisas alheias”(ANDRADE, 2002, p. 26), expandindo o olhar sobre o mundo.

Dentre as linguagens e mídias, a fotografia é um meio que tem potencialidades para ser aplicado no desenvolvimento de atividades pedagógicas na Educação. Essa iniciativa se justifica, porque vive-se rodeado pelas imagens, portanto, se faz importante saber lidar e interpretar os seus sentidos, capacitando o indivíduo na leitura analítica e crítica das fotografias (REIS, 2009).

Enquanto linguagem visual, ela pode ser empregada em diversas situações de ensino como meio na observação, análise, reflexão, discussão e problematização de conceitos e conteúdos escolares. Do mesmo modo, investigar o cotidiano, por meio do registro de cenas e acontecimentos da vida e de fenômenos ambientais, com a participação ativa e reflexiva dos alunos no registro e na produção visual. Podem ser abordadas estratégias com a fotografia como elemento principal para a análise de questões históricas, sociais, geográficas e étnicas de uma comunidade local ou distante.

Diferentes propostas pedagógicas podem ser desenvolvidas, como por exemplo: montagem de arquivo fotográfico da escola a partir de eventos e/ou situações rotineiras; viagem no túnel do tempo, na estruturação sequencial de fotos de um determinado período histórico; foto poema de identidade com a produção de retratos dos alunos e respectivas poesias; enfim, tantas são as possibilidades educativas quanto for a criatividade do professor.

Isso é possível, porque a fotografia como suporte didático apresenta caráter interdisciplinar e é flexível o suficiente para ser aplicada em qualquer ano escolar e com qualquer gênero de conteúdo. Porém deve ser priorizado o objetivo educacional e as competências almejadas, sem contudo, reduzir a fotografia a um mero recurso ilustrativo das aulas.

A fotografia, por vezes, é utilizada nas apresentações como um elemento pouco destacado e de pouca importância, apenas como um adorno nas exposições verbais. Sua importante presença, no conjunto de instrumentos e informações, complementa e elucida no entendimento de conceitos, sejam eles simples ou complexos.

É preciso incorporar os recursos modernos da mídia e das tecnologias que estão disponíveis na escola e que fazem parte do universo social e cultural dos alunos, em contextos de ensino e aprendizagem apropriados. Não são todas as escolas que fazem uso desses

artefatos que apresentam as informações com apelos sensoriais e, portanto, permitem abordar o conhecimento por caminhos além da racionalidade, que implicam na intuição, emotividade e criatividade do indivíduo (PORTO, 2007).

4. CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, ela seria uma imagem fugidia (BOSI, 1994, p.21).

O contexto dessa investigação se deu junto aos alunos do 1º ano de Pedagogia, na disciplina “Linguagens e Novas Tecnologias”. Dentro da estrutura curricular, que abrange o conteúdo relativo aos diferentes recursos midiáticos e tecnológicos, a fotografia é um dos primeiros a ser abordado, por ela fazer parte dos temas seguintes: jornal, televisão, cinema e computador.

Na disciplina, abordo o tema a partir da presença desta mídia na sociedade, no contexto escolar e sobre os trabalhos de renomados fotógrafos: Henri Cartier Bresson, pioneiro no fotojornalismo; Pierre Verger, retratou a cultura baiana e africana; Sebastião Salgado, pelo questionamento e denúncia na suas imagens.

Logo no início, solicito a cada aluno que escolha uma ou mais fotografias da infância escolar e relate por escrito suas lembranças desse período, contemplando as relações com a escola, professores e colegas. O objetivo desta atividade é entrar em contato com o objeto da fotografia de modo significativo e examinar os modelos de professor e de aluno internalizados no percurso de experiências escolares. É também, possibilitar o adentrar no universo escolar no plano reflexivo e metarreflexivo, a partir da própria escola vivida. O que se pensa sobre o professor e a escola e como é esse pensar sobre esses elementos, considerando as vivências, representações e sentimentos.

A abordagem pedagógica é desenvolvida no exercício de reflexão e autorreflexão, sobre o percurso de formação do futuro professor, a partir do relembrar e analisar as vivências marcantes perpetuadas no registro de sua história escolar e, ao mesmo tempo, apreender as características da fotografia no contato direto e subjetivo com ela.

A memória “é central na estruturação da mente” (IZQUIERDO, 1998, p. 4). Somos o que hoje nos tornamos pela memória. Recorrer a ela faz parte do processo de viver, ser e estar

no mundo. Sem ela, o indivíduo não se reconhece como alguém com identidade e história, parte da trama complexa das relações.

Neste caso, o aluno é incitado a recordar a época escolar da infância e/ou adolescência, percorrendo por escrito as vivências deste tempo e a buscar nas fotografias um estímulo para lembrar e se apoiar na narrativa. E gradativamente, tomar consciência das influências sobre a sua existência e suas escolhas atuais, abrindo um espaço para o exercício importante que é do refletir sobre si mesmo, seus pensamentos e, estender e projetar para as suas práticas educativas como futuro professor.

5. ANÁLISE PRELIMINAR DOS RELATOS

Os relatos se mostram de diferentes modos, às vezes mais curtos, às vezes, mais longos, porém, na sua maioria, férteis e intensos. São raros os que ficam na superfície dos acontecimentos. Às vezes, são textos que percorrem por várias páginas e histórias ilustradas, um álbum de fotografia com os relatos.

O que se buscou analisar não se pautou na quantidade, simplicidade ou a sofisticação da escrita, mas o que palpitou de profundidade e direciona-se para figura do professor e qual a contribuição da fotografia nesse processo.

Os atributos de memória variam de um relato a outro, de pessoa para pessoa, pois dependem da maturidade emocional e do investimento subjetivo na imersão no passado. Por vezes, o resgate das reminiscências pode contar com a participação de outras pessoas na escavação dos sentimentos remotos, parentes e familiares que estiveram presentes na ocasião.

A partir de uma análise preliminar dos relatos dos alunos e das anotações de campo foi possível extrair algumas questões sobre o trajeto significativo que os alunos percorrem ao final da atividade:

- percepção da presença valorosa do professor na vida de cada aluno;
- compreensão que a atuação do professor é mais ampla e não se reduz somente aos conteúdos curriculares, mas que se estende para a formação educacional do indivíduo;
- identificação de qualidades nos professores relacionadas ao afeto, cuidado, atenção, dedicação e paciência, além postura e da atitude ética;
- observação do trabalho de mediação pedagógica nas situações de aprendizagem;

- identificação do professor que sabe ensinar com o que tem paixão pelo que ensina, instigando os seus alunos se interessarem por aquele tema;
- reconhecimento do professor pela sua presença na vida dos alunos;
- agradecimento ao professor pelo envolvimento e cuidado com os alunos;
- o professor se torna referência e modelo a ser seguido.

Algumas poucas lembranças de professores, que geraram algum tipo de situação traumática, são recordadas de modo melancólico ou carregadas de mágoa, mas o fato de serem revistas, possibilita uma nova interpretação e elaboração do vivido.

E a fotografia demonstrou contribuir na rememoração ao:

- desencadear a recordação e os sentimentos do momento;
- tornar a volta ao passado muito rápida, parecendo não existir uma lacuna tão grande de tempo;
- possibilitar a decomposição da cena e apreender detalhes antes não lembrados, elucidando situações vividas;
- criar a distância para analisar as expressões e a postura das pessoas;
- permitir que o indivíduo se reveja na imagem de aluno que foi, que não é mais, porém, guarda traços do que é atualmente;
- fornecer informações sobre a cronologia do momento pelo seu conjunto de elementos e;
- ampliar a recordação por trazer lembranças a ela associadas.

Segundo Telles (2007), outro autor que pesquisa a formação profissional de professores e utiliza as fotografias como abordagem metodológica tece a respeito dessa mídia, no que concerne a experiência estética, que instiga o indivíduo a lembrar:

Os professores não se restringiram aos conteúdos das fotografias, mas se estenderam em direção a outras áreas de suas experiências pessoais e profissionais, tecendo e organizando os significados que foram proporcionados pela experiência estética gerada pelas fotografias (TELLES, 2007, p.327).

As fotografias escolhidas e obtidas nessa época contemplavam na sua diversidade retrato:

- coletivo da turma de sala de aula foi a mais freqüente nos relatos;
- individual, na qual o aluno aparece sentado à mesa com globo e no fundo a bandeira do Brasil, principalmente, dos alunos mais velhos da turma;
- no dia da formatura da pré-escola ou do ensino fundamental;

- do baile de formatura;
- individual em cenário artificialmente produzido;
- ao lado da professora do Ensino Fundamental I, individual ou com algum colega;
- de festa de final de ano, festa junina na escola, feiras e gincanas,
- de passeio ou excursão junto com os colegas.

A escola aparece retratada em muitas situações festivas, deixando marcas e vestígios de momentos carregados de alegria.

Em uma situação específica, uma aluna afirmou não ter mais nenhuma fotografia dessa época, porém, trouxe um texto que relata um passeio feito pela escola, no qual ela procura descrever detalhes do instante fotográfico que ficou gravado em sua memória como uma imagem mental.

6. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

“Quanto mais mergulhamos naquilo que enxergamos, mais conhecemos do objeto e de nós mesmos. Tecemos nossas conclusões pelos fragmentos e pelos recortes. Tecemos um olhar por fotografias” (ANDRADE, 2002, p. 115).

As considerações neste estudo, ainda que preliminares, permitem afirmar que a utilização da fotografia como recurso de resgate de memória amplia as perspectivas de recordação. Ela convida o espectador, que muitas vezes, está presente no momento e instante do *flash*, a ler, reler, recontar e embrenhar-se novamente no momento vivido, mas que não é mais o mesmo.

A experiência de lembrar a partir da fotografia, se torna uma oportunidade para refletir e percorrer os caminhos da memória e explorar os detalhes deste registro. “Toda imagem, por sua vez, nos faz pensar e sempre nos oferece algo para pensar: ora um pedaço de *real* para roer, ora uma faísca de *imaginário* para sonhar” (BRUNO & SAMAIN, 2006, p. 29).

E assim, por meio da estratégia do resgate e da explicitação das lembranças, podem ser descobertas informações antes não enunciadas, não clareadas, num adentrar ao universo subjetivo que mobiliza a imaginação e conforma os comportamentos.

A estratégia pedagógica na formação de professores de rememoração de experiências escolares possibilita atualizar a concepção construída subjetivamente de ser professor, que foi cultivada nas vivências dos bancos escolares desde tenra idade.

Ela permite ao indivíduo tomar ciência das representações internalizadas, rever a escola e ressignificar o ser professor e, assim, estabelecer novas relações e valores com o universo escolar, reconduzidos pela depuração do pensar.

A utilização da estratégia metodológica ancorada na memória junto aos alunos, futuros professores, colabora para sua formação teórica: “tal processo engendra um saber metarreflexivo erguido em meio à subjetividade do aprendiz, uma vez que, ao resgatar sua trajetória escolar, acaba por atribuir sentido e significado aos conceitos trabalhados em aula” (PESCE, 2008, p. 73).

Promove a análise das referências positivas e das negativas, possibilitando desenvolver escolhas e projetar uma atuação mais consciente na docência. “(...) quanto mais me assumo como estar sendo e percebo *a* ou *as* razões de ser porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me (...)” (FREIRE, 2002, p. 44).

É fundamental trabalhar com a fotografia em diversas abordagens e contextos de educativos, buscando a educação do olhar, a análise crítica, inserida numa dimensão de leitura de mundo e releitura de si mesmo. Desta maneira, o futuro professor está sendo preparado para lidar com as imagens em outras mídias e instigando-o a repensar as suas práticas educativas e recriá-las, considerando o meio cultural e tecnológico atual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. de. **Fotografia e Antropologia**: olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade: EDUC, 2002.

BOSI, E. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRUNO, F. e SAMAIN, E. Imagens de velhice, imagens da infância: formas que se pensam. **Cad. CEDES**. [online]. 2006, vol. 26, no. 68 [citado 2007-06-11], pp. 21-38. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000100003&lng=pt&nrm=iso . ISSN 0101-3262.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra. 2002.

IZQUIERDO, I. Memória: Ser ou... esquecer? **Revista SER médico**, Publicação do Conselho Regional de Medicina do Est. de São Paulo, out/nov/dez/98, Ano II, nº 5, pág. 3-9.

KACHAR, V. Formação Inicial do Professor: a mudança do "Olhar" com relação às Tecnologias da Informação e Comunicação. **Revista e-Curriculum**, Dez. ano 2008a
www.pucsp.br/ecurriculum

_____. As tecnologias da Informação e Comunicação: uma experiência na formação Inicial no curso de Pedagogia. In: **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUC/PR - EDUCERE**, realizado na PUC em Curitiba, de 06 a 09/10 de 2008b.

PESCE, L. O trabalho com memórias como recurso metodológico no ensino superior. In CARVALHO, Mercedes. **Ensino Superior: reflexões sobre práticas docentes**. São Paulo: Musa Editora, 2008.

PIRES, R. **Fotografia e Antropologia visual**. Disponível em
<http://www.mnemocine.com.br/galeria/rodrigopires/antropo.htm> Acessado em 16/07/2006.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100005&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 01 Jun 2007.

REIS, W. D. A fotografia como suporte didático para professores do ensino fundamental. **VI Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas - História, Sociedade e Educação no Brasil**, Aracaju - SE, de 10 a 14 de novembro de 2003. Disponível em
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario6/Ensino%20Fundamental/Fotografia.doc Acesso 05 maio 2009.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. (trad. Rubens Figueiredo). São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

TELLES, J. A. Reflexão deflagrada por fotografias: o discurso justificador e as representações da formação profissional de professores. **Linguagem e Ensino**. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas. v.10, n. 2, p327-370, Pelotas, RS: EDUCAT, dez. 2007.

Breve currículo da autora

Vitória Kachar: Psicóloga, Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação (PUC/SP), Professora (COGEAE-PUC/SP), Pesquisadora (UniABC), Consultora em Mídias e Tecnologias na Educação (FUNDAP), Coordenadora do Jornal Maturidades da UAM- PUC/SP.

Artigo recebido em 6/8/2010

Aceito para publicação em 01/12/2010